

**Ernande Alves Pedro**

Mestrado em andamento em Ciência da Educação pela Universidade San Carlos, USC, Paraguai.

[ernandpedro@gmail.com](mailto:ernandpedro@gmail.com)

**Stânia Nágila Vasconcelos Carneiro**

Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

[stanianagila@unicatolicaquixada.edu.br](mailto:stanianagila@unicatolicaquixada.edu.br)

## A ESCOLA CONTEMPORÂNEA: TRABALHANDO ESTRATÉGIAS DE LEITURA

---

### INTRODUÇÃO

A leitura se faz presente na vida do indivíduo a partir do momento em que ele está apto a decifrar e compreender o mundo em que está inserido. No anseio de interpretar os acontecimentos ao seu redor e contextualizá-lo em sua vida, o indivíduo formará um tipo de leitura, mesmo inconscientemente (ARANA *et al.*, 2013, p. 1402).

Segundo Freire (2008, p. 11), “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”. Freire sintetiza que a leitura gráfica, ou seja, dos livros, revistas, jornais é precedida pela leitura da vida. Cada ser humano tem vivências e experiências diferenciadas, portanto, cada um tem uma forma de interpretar uma determinada situação, conforme os padrões da construção de ideias presentes na realidade na qual se encontra inseridos.

Assim, o objetivo da escola é o de dar a continuidade ao desenvolvimento da leitura. Ela tem o papel de formar um cidadão crítico, envolvido com as causas sociais, ciente do mundo ao seu redor.

A leitura tem um papel fundamental na formação do cidadão crítico e comprometido com o seu desenvolvimento humano. Para tanto, a escola deverá dispor de uma estrutura de qualidade; livros atuais e em bom estado de uso, usufruir de uma infraestrutura sólida, com ambientes bem projetados e bibliotecas conservadas.

Conforme Freire (2008, p. 22): “A compreensão crítica da alfabetização, que envolve a compreensão igualmente crítica da leitura, demanda a compreensão crítica da biblioteca”. A escola, assim, exercerá seus deveres quanto ao seu papel de promover a cultura da leitura e assim formar cidadãos capazes de compreender melhor o contexto em que estão inseridos e de lidar com questões sociais, emocionais, afetivas e psicológicas.

Não se formam bons leitores oferecendo materiais empobrecidos, justamente quando as crianças são iniciadas no mundo da escrita. As pessoas aprendem a gostar de ler quando, de alguma forma a qualidade de suas vidas melhora com a leitura. No âmbito desta abordagem, fica evidente que os recursos didáticos e procedimentos devem viabilizar e enriquecer a forma como se procede a uma atividade, seja ela individual ou coletiva, com intuito de facilitar à criança desenvolver seus próprios esquemas mentais na organização do processo de aprendizagem. Sabe-se que os procedimentos estão relacionados ao domínio do uso de instrumentos de trabalho, que possibilitem a construção de conhecimento e o desenvolvimento de habilidades. Favorecem, portanto, a construção, por parte dos alunos, de instrumentos que os ajudarão a analisar os resultados de sua aprendizagem e os caminhos percorridos para efetivá-la. Como exemplo, tem-se a realização de pesquisas, produções textuais, resolução de problemas, elaboração de sínteses e outros.

Em boa parte dos casos o indivíduo não recebe apoio ou incentivo em casa para desenvolver o hábito da leitura. Muitas vezes pela situação financeira da família não ser adequadamente suficiente para manter tal costume, outras vezes pelo círculo vicioso que passa de pai para filho, pois onde os pais não leem os filhos provavelmente não lerão também. Daí entra a escola, suprimindo, complementando essa brecha.

Muitos alunos talvez não tenham muitas oportunidades fora da escola, de familiarizar-se com a leitura; talvez não vejam muitos adultos lendo; talvez ninguém lhes leia livros com frequência. A escola não pode compensar as injustiças e as desigualdades sociais que nos assolam, mas pode fazer muito para evitar que sejam acirradas em seu interior. Ajudar os alunos a ler, a fazer com que se interessem pela leitura, é dotá-los de um instrumento de aculturação e de tomada de consciência cuja funcionalidade escapa dos limites da instituição (SOLÉ, 1998, p. 51).

Além de alfabetizar, ensinando o aluno a formar sílabas, palavras e frases, a escola mediada pelo educador enfrenta o desafio de fazê-lo entender o significado do enunciado ali utilizado, estimulá-lo a formar opiniões sobre o conteúdo lido, além de, e o mais importante, fazê-los raciocinar. O professor empenhado em transmitir a mensagem inclusa no objeto de leitura, deve estar atento aos benefícios que isso trará para seus alunos, avaliando se será viável e se está de acordo com as condições de cognição deles. O objetivo central da utilização da leitura é fornecer a visão de mundo para o educando, inseri-lo na sociedade por meio da leitura (ARANA *et al.*, 2013, p. 1405).

O papel da escola, mais do que formar leitores, é também o de formar leitores que contextualizem o objeto lido com a sua carga de conhecimento, Leitores que raciocinam, que leiam e entendam não a grafia apenas, mas que mantenham uma relação crítica e de opiniões com o texto lido, que buscam entender o que foi transmitido com o objeto de leitura. Ainda indicam, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1999, p. 69):

[...] formar um leitor competente, supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto [...]

Para se conseguir conquistar o gosto dos alunos à leitura, é necessário o uso de algumas estratégias, para que todos, desde os que têm facilidade de cognição até os que têm dificuldade, consigam chegar a um nível satisfatório de compreensão e aproveitamento, cada um dentro do seu limite. O objetivo é sempre conquistar o aluno e fazê-lo interagir com o conteúdo passado, formar opiniões e ensiná-lo a expressá-las (ARANA *et al.*, 2013, p. 1406).

Nessa perspectiva, que foi desenvolvido, com os educandos, da Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II, da Escola de Cidadania de Ibiapaba, localizada no distrito de Ibiapaba, no município de Crateús, no estado do Ceará, estratégias de leitura, através do projeto: "Quarta Literária", no qual se trabalharam a leitura com diversos gêneros textuais.

Esse projeto valorizava a dimensão crítica das práticas de leitura (não apenas a operativa ou a cultural), e objetivava a formação de sujeitos/leitores, “no sentido em que o mundo em que habita não é apenas a rua onde mora” (DIONÍSIO, 2005, p. 78). Esse leitor é definido como:

[...] aquele que compreende o local à luz do global e vice-versa, o presente à luz do passado, aquele que se serve dos textos, de todos os textos, sejam eles de livros ou eletrônicos, sejam eles do cotidiano ou artísticos, para perceber o que se passa à sua volta, uso esse filtrado por um ideal de uma vida digna e de realização pessoal para todos (DIONÍSIO, 2005, p. 78).

## **OBJETIVOS**

### **OBJETIVO GERAL**

Despertar o gosto e prazer pelo mundo da leitura, trabalhando com diversos gêneros literários, possibilitando ao alunado a aquisição de competências leitoras.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- 1) Ampliar o repertório de histórias conhecidas;
- 2) Enriquecer o vocabulário;
- 3) Construir o hábito de ouvir histórias e sentir prazer nas situações que envolvem leitura de história;
- 4) Contribuir para formação de leitores autônomos e competentes;
- 5) Facilitar o acesso do aluno aos diferentes portadores de textos;
- 6) Realizar leituras silenciosas de histórias;
- 7) Possibilitar a vivência de emoções, o exercício da fantasia e da imaginação.

## **METODOLOGIA**

O Projeto “Quarta Literária” foi um projeto desenvolvido nos anos letivos de 2014 a 2018, no qual foi uma estratégia de leitura no ambiente escolar, para despertar no educando o gosto e o interesse pela leitura.

Então, todas as quartas-feiras, de todas as semanas, era realizada um rodízio de turmas para participarem deste momento, havia um cronograma elaborado pela coordenação da escola.

Era montado o cenário no pátio da escola, colocava um tapete, circular e enfeitado, e os livros em cima dele para chamar atenção dos alunos, também nas colunas eram esticados barbantes que formavam um varal com revistinhas em quadrinhos e livrinhos de historinhas infantis, tinha as mesas de leitura, também colocavam as almofadas para os alunos se deitarem e lerem e na parede da frente colocava um painel com o nome do projeto. A coordenação selecionava a turma que deveria realizar uma apresentação para os participantes, que poderia ser: uma dramatização, uma contação de história ou recitar uma poesia etc. No Dia da Educação infantil, os professores fantasiados realizavam uma contação de história, as crianças se maravilhavam com as revistinhas em quadrinhos e os livros com sons, era um momento no mundo da imaginação.

Em outros momentos, os alunos eram convidados para participarem da Quarta literária em outros ambientes da escola – debaixo da árvore, no parquinho infantil, na biblioteca etc. Isso tornava a leitura prazerosa com um ambiente chamativo e com professores sendo mediadores da leitura.

Nesse projeto contava com um grande acervo de livros, enfim, livros que chamavam atenção dos educandos, com seus detalhes atraentes, os alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I viajavam no mundo da leitura. Por fim, a escola incentivava o processo de leitura com atividades lúdicas, feitas para o aprimoramento da leitura.

O projeto era tão maravilhoso, que todas as quartas-feiras os alunos ficavam esperando por esse momento, ou seja, ficavam ansiosos para poderem ouvir as contações de histórias, assistirem as dramatizações, recitarem os poemas, manusearem os livros, ou

seja, viajarem na leitura. Eles ficavam o primeiro tempo, antes do recreio, no desenvolvimento das atividades desse projeto. Os professores percebiam a interação dos alunos com os livros, uns sentados e concentrados na leitura nas mesas, outros deitados nas almofadas, outros ali no varal procurando uma revistinha ou um livro para degustarem a leitura. Era um projeto muito empolgante para os discentes, docentes, núcleo gestor, pois, despertava o interesse pela leitura.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Observou-se que a estratégia de leitura utilizada pelo projeto “Quarta literária” foi válida, pois por meio dela pode se alcançar um melhor desenvolvimento da capacidade leitora do aluno. Tal estratégia de leitura permitiu delimitar o espaço de ensino, restringindo a estratégia para níveis diferentes de escolaridade, auxiliando na compreensão dos textos lidos, e assim, incentivando os alunos a fazer da leitura um hábito.

Trabalhar com estratégias de leitura permite ao leitor ampliar e modificar os processos mentais de conhecimento, bem como compreender um texto. Compreender é a base para que todas as crianças se engajem completamente na leitura de livros de literatura e se tornem leitoras (GIROTTI; SOUZA, 2010, p. 108).

Assim, com uma boa estratégia de leitura pode se observar que o rendimento do aluno é positivo, pois ele passa a entender melhor a leitura e os meios de aprender. Nesse projeto percebemos como se evoluiu o gosto pela leitura dos nossos discentes, eles ficavam ansiosos e empolgados por este momento precioso da leitura. Com tudo isso a leitura tornou-se um hábito para eles, já que muitos só encontravam este estímulo no ambiente escolar, pois em casa, ou seja, no ambiente familiar não encontravam nenhuma motivação ou apoio para o hábito saudável da leitura.

Então, a leitura na escola é fundamental para a formação do aluno leitor. A ARANA (2013, p. 1409) ressalta:

Escola tem o papel de suprir a brecha que a sociedade e família não atendem, buscando formas de fazer com que o aluno reflita sobre o mundo ao seu

redor, interprete a vida em sociedade, além de dar oportunidade para que ele se supere e desenvolva a competência e a autocrítica. Por conseguinte, o ambiente escolar é o ideal para o ensino desta prática. Para tanto, deve ser rico em recursos didáticos e em profissionais capacitados que saibam ministrar as estratégias necessárias para que haja excelência no ensino da leitura.

Portanto, cabe a escola proporcionar momentos ao aluno, de sentir inserido no mundo, de hábito saudável da leitura, desde que o educador não imponha regras severas à leitura, como punições ou ações forçadas. Devem-se respeitar as limitações de cada aluno, inseri-lo no mundo da leitura, dando-lhe voz e oportunidade de expressar um pouco de seu mundo, para que ele se sinta incluso no mundo da leitura.

## CONCLUSÕES

Em suma, defendemos que as estratégias de leitura precisam ser ensinadas para o leitor-aprendiz se torne um leitor autônomo e competente.

Enfim, devemos compreender estratégias aqui como um procedimento de cunho elevado que abrange a presença de objetivo a ser alcançado, o planejamento de ações desenvolvidas no intuito de atingi-lo, bem como sua avaliação.

Com o trabalho desenvolvido no Projeto Quarta literária, com estratégia de leitura no ambiente escolar, verificou uma mudança de atitude dos educandos frente à leitura, como uma mudança qualitativa no desempenho dos mesmos sobre as questões de compreensão.

## REFERÊNCIAS

ARANA, A. R. A. *et al.* Estratégias da leitura na Escola. **Revista Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 10, n. Especial, p. 1402-1410, jul./dez. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: língua portuguesa. Brasília: SEED, 1999.

DIONÍSIO, M. de L. da T. Literatura, leitura e escola. Uma hipótese de trabalho para a construção do leitor cosmopolita. *In*: PAIVA, A. *et al.* (org.). **Leituras literárias**: discursos transitivos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: três artigos que se completam. 49. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

GIROTTI, C. G. G.S.; SOUZA, R. J. Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem. In: SOUZA, Renata Junqueira (org.). **Ler e compreender**: estratégias de leitura. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

SOLÉ, I. **Estratégias de Leitura**. Tradução de Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

### FOTOS DE REGISTROS



